



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA**  
**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ BATISTA MARQUES, EIRUNEPÉ -**  
**AM.**

**SIMONE MARIA MOURA PONTES**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA UNIDADE  
BÁSICA DE SAÚDE JOSÉ BATISTA MARQUES, EIRUNEPÉ - AM.

SIMONE MARIA MOURA PONTES

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA  
LEMONS

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela oportunidade trabalhar com essa comunidade e também agradeço aos profissionais e colegas que me auxiliaram nessa jornada.

---

---

Dedico esse trabalho aos meus pais pelo apoio imensurável e aos meus pacientes os quais  
acompanhei nesse projeto.

---

## **SUMÁRIO**

1. Introdução.6
2. Relato de Microintervenção.7
3. Considerações Finais.10
4. Referências.11

## 1. INTRODUÇÃO

Eirunepé é um município localizado no interior do estado do Amazonas, Região Norte do Brasil, a 1160 km de distancia da capital Manaus. Sua população está estimada em 35.273 habitantes, com uma área de 15.832 km<sup>2</sup>, tendo como acesso a cidade apenas por meio fluvial e aérea (IBGE, 2019).

O município, no entanto se encontra em déficit de assistência a saúde ao possuir poucos centros de atendimento à saúde, que são públicos e municipais, atendendo casos de menor complexidade e encaminhando os de maior.

A Unidade Básica de Saúde José Batista Marques atua diariamente, com serviços básicos a população, com sistema de triagem, procedimentos médicos, odontológicos, pré-natal, atendimento ao idoso e a criança, vacinação e visitas domiciliares de acordo a necessidade. Iniciando às 7:00 horas e finalizando os atendimentos às 17:00 horas. Apresenta como responsáveis 1 Médico, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem, 1 psicólogo, 1 nutricionistas e 1 educador físico e 3 agentes comunitários de saúde (ACS).

As enfermidades crônicas não transmissíveis tem adquirido grande importância na atenção primária devido a seu constante aumento e a dificuldade em controlar tais doenças. Esse problema é complexo e carece de uma solução multidimensional, que afeta o comportamento dos pacientes, a atitude dos agentes de saúde e mudanças na organização do sistema de saúde, já que a maioria dos enfermos crônicos são tratados inadequadamente, sendo que quase sempre os hospitais estão preparados para uma resolução aguda do problema, mas não de uma cronicidade.

Assim, os objetivos do presente estudo são melhorar o acesso aos programas visando melhores cuidados para enfermidades crônicas que acometem os pacientes; capacitar os ACSs para orientação educativa do controle da doença e uma boa relação de vínculo com os pacientes do território, buscando com que o paciente mantenha o controle constante de sua enfermidade; orientar a população acometida por doenças crônicas para que assumam com seriedade sua enfermidade a fim de evitar complicações e também orientar sobre os fatores de risco que podem vir a desencadear consequências mais graves que afetam a saúde.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis são uma realidade frequente nos consultórios dos centros de saúde por todo o Brasil. Devido à modificação do estilo de vida das últimas décadas, à globalização e ao estresse diário que as pessoas são expostas cada vez mais cedo, mais pessoas são levadas a mostrarem certas patologias mais cedo, chegando a ser preocupante o exponencial aumento dos casos na comunidade.

Prevenir os fatores de risco e de forma direta as doenças crônicas não transmissíveis são medidas irrevogáveis para evitar o avance da enfermidade e as sequelas que as mesmas acarretam para a vida do paciente, visto que além de mortes, também causam gastos financeiros preocupantes para o Estado, famílias e para o sistema de saúde, cujas diretrizes se baseiam na atenção as complicações agudas, ou seja, as que necessitam atenção urgente, e muitas vezes não se é posta o devido enfoque na prevenção dos problemas crônicos que a doença acarreta a longo prazo.

Prevenir os fatores de risco e de forma direta as Doenças Crônicas Não Transmissíveis são medidas irrevogáveis par preparado para os eventos agudos, porém responder fundamentalmente à cronicidade das enfermidades de forma integral e sustentada(MENDES, 2012).

Segundo Duncan, et al (2012) 68% das mortes no mundo são ocasionados por doenças crônicas e suas complicações, sendo que um 40% são de forma precoce, dado que acontece antes dos 70 anos. Dessa forma as doenças crônicas não transmissíveis representam uma grande parcela também dos atendimentos de atenção primária, cerca de 80%, e da mesma forma nos centros de internação hospitalar, cerca de 60%.

Em meio às diferentes possibilidades experimentadas no âmbito da reorganização dos serviços de saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF) vem se consolidando como eixo reestruturante da atenção primária, colaborando para a produção do cuidado perante o estabelecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe de saúde, por meio da escuta e da participação do usuário no planejamento e nas intervenções das ações realizadas, apropriando-se do uso de tecnologias em saúde que contribuam para a autonomia da pessoa (Nery et al., 2011)

Sendo assim, ao entrar em contato com a comunidade depara-se com diversos problemas tangíveis que assolam a população. Idosos, adultos e até mesmo crianças precisam e contam com a atenção primária para diagnósticos e controle de doenças crônicas não transmissíveis, porém é preocupante o aumento exponencial de casos que não estão devidamente controlados. Sendo assim ao buscar entender melhor o motivo do aumento de casos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis se vê uma modificação do estilo de vida do cidadão de nossa comunidade, fatores como sedentarismo, modificações ambientais, aumento de peso, estresse diário e até mesmo a genética levam aos pacientes a serem predispostos a doenças.

Dessa forma, muitos fatores favorecem o descontrole e a inadequada atenção, desde a falta de correta infraestrutura dos centros de saúde para atender as altas demandas, até a baixa escolaridade dos pacientes e falta de adesão as medidas médicas propostas.

Analisando os dados dos últimos anos, coletados em histórias clínicas e nos registros de pacientes com doenças crônicas percebe-se o aumento gradativo do número de pacientes que foram diagnosticados e que não seguem o tratamento de maneira correta no município de Eirunepé, havendo um grande risco de complicações agudas e crônicas. Também é preocupante a falta de informação de forma geral que a população tem sobre o assunto, sendo arriscado no futuro virem a desenvolver enfermidades como diabetes, hipertensão arterial e doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Fazendo-se necessária a revisão de forma sistemática da estrutura da saúde na atenção primária e a criação de novas estratégias que venham a corrigir esses problemas.

Sendo assim, foi realizado acompanhamento e análise dos pacientes da Unidade Básica de Saúde José Batista Marques, no período de tempo de 3 meses, através de visitas domiciliares 2 vezes por semanas. Foram realizados no centro de saúde e nas escolas palestras sobre fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis. Com a equipe de saúde, elaborando planos e desenvolvendo estratégias para melhorar o sistema da atenção primária segundo as queixas dos pacientes. Observou-se nesse projeto que pacientes fazem um acompanhamento assertivo para sua doença, aderindo ao tratamento de forma parcial, ou pacientes que não são capazes de enfrentar extensas filas para seu retorno na consulta. Resulta que também uma falta de informação tanto do paciente, como muitas vezes da própria equipe de saúde, dificultando assim a eficácia da relação entre paciente e centro de saúde, demonstrando uma fragilidade do sistema em geral.

Trabalhando-se com os pacientes desde sua residência, a maioria idosa, foi feito o seguimento de 13 pessoas com doenças crônicas não transmissíveis por meio de visitas domiciliares, avaliando sua dieta, condicionamento físico, medicamento, e instruindo não somente os pacientes como também os familiares sobre a importância do seguimento e cuidado da saúde, para evitar complicações agudas ou crônicas. Também houve palestras no centro de saúde onde cerca de 80 pessoas participaram, durante 6 sessões.

Com isso, progressivamente houve uma mudança no paradigma e na mentalidade dos pacientes, fazendo-os compreender o quão grave podem chegar a ser as complicações das doenças crônicas não transmissíveis e como a instituição de saúde está presente para apoiar, promover a saúde e prevenir a mortalidade.

Foi possível, portanto, identificar os pontos a serem solucionados no atendimento ao paciente com doenças crônicas, e como a APS se trata do primeiro contato com esses pacientes na maioria dos casos, trabalhar a partir das carências e das necessidades dos pacientes de forma integral é fundamental. Durante o projeto, muitos fatores foram limitantes, como a

receptividade ao atendimento, os escassos recursos, o tempo curto para atendimento e a falta de interesse dos pacientes em aderir aos tratamentos, porém após trabalhados ditos pontos, se obteve progresso e melhoria no entendimento do paciente sobre sua doença. De essa forma foi possível identificar os nós críticos que englobam o tema e tratar de melhorar atenção aos pacientes com doenças crônicas em nossa comunidade.

Dado o resultado positivo do projeto, havendo melhoras significativas do estado de saúde dos pacientes estudados, planeja-se a expansão do projeto e dar continuidade nas ações propostas para alcançar um maior número de pacientes, e também a agregação de mais profissionais de saúde para aumentar a força da equipe. Também se planeja a colaboração intersetorial, para aumentar o alcance das ações de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso contemplou as necessidades tanto do centro de saúde como da população por abordar temas recorrentes e necessários na atividade diária e do funcionamento da APS, reformulando ideias e dando a oportunidade para estabelecer uma relação mais próxima dos pacientes, sendo de total proveito para o crescimento e desenvolvimento de uma saúde eficaz para a comunidade.

Verificando o impacto que o paciente com doenças crônicas não transmissíveis, percebe-se o motivo da necessidade da intervenção feita, visto que os pacientes nessa situação acabam acarretando gastos exorbitantes ao Estado e também danificam sua própria saúde ao não saberem ou darem importância para a gravidade de sua enfermidade. Percebeu-se também a existência de um sistema organizado que dá prioridade para atender o paciente já com a doença e não para as medidas de prevenção. E isso foi trabalhado nas visitas domiciliares, tornando uma das principais armas usadas pela equipe de saúde.

Uma maior aproximação do paciente permite entender seus anseios e preocupações e mudando um pouco a visão limitada que os mesmos tinham sobre sua doença, é possível mostrando-lhes que existe uma relação entre a qualidade de vida e a doença, visando assim reduzir complicações, melhorar a dor e aumentar a expectativa de vida do paciente.

Visto que a maioria dos pacientes acompanhados eram idosos, alguns tinham mais de uma morbidade, dificultando um pouco a conversa ou mesmo a aproximação devido a que alguns tinham um conceito bem fixo da cabeça, sendo lento o processo de mudança de hábitos.

Dessa forma conclui-se a necessidade urgente de reformulação dos parâmetros antiquados que visam apenas uma relação autoritária e medicamentosa, incapaz de ouvir o paciente de forma integral. Pois ao abordar o paciente com orientações educativas e guiá-lo com acolhimento e paciência, é possível alcançar um melhor resultado.

#### 4. REFERÊNCIAS

IBGE. Estimativas populacionais 2019 do IBGE> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 28 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/eirunepe/panorama>. Acesso em: 13 Ago. 2020.

DUNCAN, Bruce B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 46, p. 126-134, 2012.

MENDES, Eugênio V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Opas, 2012.

Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf) Acesso em: 13 Ago. 2020.

NERY, Adriana A. et al. Saúde da família: visão dos usuários. Revista Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 397-402, 2011.